

MATERIAL DIDÁTICO: BIOGRAFIA DE CHIQUINHA GONZAGA (1847-1935) EM QUADRINHOS

Karen Fagundes de Carvalho

Universidade de Ribeirão Preto UNAERP
kakarinhos@gmail.com

Érika de Andrade Silva

Universidade de Ribeirão Preto UNAERP
Universidade de Franca UNIFRAN
andraderika48@gmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é apresentar um material didático em quadrinhos com a biografia de Francisca Edwiges Neves Gonzaga (1847-1935). Este material tem como finalidade ampliar as possibilidades de processos educativos a respeito da história da música brasileira, e partindo de uma abordagem mais visual, funcionar como um estímulo para o professor levantar questões como: a importância dos compositores brasileiros; a inovação no cenário musical proposta pela Chiquinha Gonzaga; questões de gênero e machismo; a escravidão; a corrupção; a desigualdade social, presentes na história de vida da compositora. A pesquisa justifica-se pela escassez de materiais sobre compositores brasileiros no formato de história em quadrinhos, a fim de promover uma leitura mais relacionada a imagem e não tanto ao texto. A metodologia adotada contempla o levantamento bibliográfico sobre a biografia da compositora, destacando os fatos mais importantes de sua trajetória que serviu de base para a elaboração de um roteiro e conseqüentemente da narrativa da história em quadrinhos. Posteriormente os desenhos foram digitalizados e importados para o programa Autodesk Sketchbook para dispositivos portáteis. Em seguida foi feito um novo traçado digital com as adequações e alterações necessárias. Consecutivamente os desenhos foram coloridos. Por último, os balões com os diálogos foram inseridos. Concluindo-se então o produto final, o qual é o livro didático. Os resultados esperados são que o livro possa servir como um recurso para o acesso à cultura da época e para o desenvolvimento da educação, e um instrumento de apoio para a atuação do professor nas escolas. Pretende-se submeter o trabalho posteriormente a uma editora, para verificar a possibilidade de publicação do material.

Palavras chave: Chiquinha Gonzaga. Quadrinhos. Material didático.

ABSTRACT

The aim of the present research is to present a didactic material in comics with the biography of Francisca Edwiges Neves Gonzaga (1847-1935). This material aims to expand the possibilities of educational processes regarding the history of Brazilian music, and starting from a more visual approach, to act as a stimulus for the teacher to raise issues such as: the importance of Brazilian composers; the innovation in the music scene proposed by Chiquinha Gonzaga; gender issues and machismo; slavery; the corruption; social inequality, present in the life history of the composer. The research is justified by the scarcity of materials about Brazilian composers in comic book format, in order to promote a reading more related to the image and not so much to the text. The methodology adopted contemplates the bibliographical survey on the biography of the composer, highlighting the most important facts of its trajectory that served as the basis for the elaboration of a script and consequently of the comic book narrative. Later the drawings were scanned and imported into the Autodesk Sketchbook program for portable devices. Then a new digital layout was made with the necessary adjustments and changes. Consequently the designs were colored. Finally, the balloons with the dialogues were inserted. Then the final product, which is the textbook, is concluded. The expected results are that the book can serve as a resource for access to the culture of the time and for the development of education, and a tool to support the teacher's performance in schools. It is intended to submit the work later to a publisher, to verify the possibility of publication of the material.

Keywords: Chiquinha Gonzaga. Comics. Didactic material.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta o caminho que direcionou a elaboração de um livro didático e biográfico em quadrinhos e duas considerações a cerca das problemáticas que impulsionaram a ânsia de se criar um material visual para ser usado nas escolas e até mesmo fora delas.

Para muitos estudantes, as histórias em quadrinhos as quais possuem uma rica linguagem visual, promovem um convite maior à leitura, se comparado a materiais tradicionais. O perfil do jovem que está atualmente inserido numa era digital possuindo muito mais contato com aparelhos eletrônicos e conseqüentemente vivenciando um mundo imagético, resulta num estudante que desenvolve um interesse maior por um material mais visual.

Além do mais, é preciso considerar a problemática da escassez de materiais didáticos que apresentam as biografias de compositores brasileiros, as quais são repletas de grande diversidade e conteúdo somados à vida profissional e pessoal dos personagens, ressaltando o contexto histórico-social da época.

Segundo Edgar Morin (1997, p. 37), nos primórdios da história da humanidade, o ser humano comunicava-se através de imagens, assim como relatava o seu cotidiano e tentava capturar o animal desejado através dela.

Tomemos como exemplo a preparação da caça, testemunhada pelas pinturas pré-históricas, principalmente as da gruta de Lascaux, na França. Essas pinturas indicam que os caçadores realizavam ritos de encantamento sobre a caça, pintados depois na rocha.

Hoje, a imagem ainda pode ter um espaço significativo, como no tempo de nossos ancestrais e o fato de ela perdurar por todo este tempo e acompanhar o desenvolvimento humano, mostra o quanto é relevante para a educação.

Embora estejamos vivendo na “era da imagem” e pouco utiliza-se dela na educação, não é comum uma abordagem específica de ensino que parta diretamente da imagem em outras matérias, que não na arte visual. É relevante a importância do uso da imagem no ensino, pois ela faz uma conexão entre o que está sendo relatado e sobre o que está sendo visualizado, criando assim uma imagem mental.

O material bibliográfico em quadrinhos permite que o estudante passe a vivenciar a história em um determinado período através da vida de um personagem. Deste modo, o aprendizado se torna mais lúdico.

Com base nessa realidade a presente pesquisa objetiva elaborar um material musical alternativo, cujo público alvo são os estudantes, com idade superior a 12 anos, sendo eles estudantes de música ou não, e os professores da escola regular, podendo ser utilizados em disciplinas como História, Arte, entre outras. Ou seja, um material que traga a diversão e o prazer de aprender, recorrendo aos recursos da ludicidade da linguagem cotidiana para fazer parte do cotidiano dos alunos, diferenciando-se do material didático tradicional que muitas vezes faz com que o aprendizado adquirido em sala de aula, e até mesmo o próprio material didático, seja difícil e esquecido.

Graças a forte personalidade de Chiquinha Gonzaga (1847-1935) autora de superações e inovações no cenário musical brasileiro, decidi juntar a minha habilidade de ilustração para livros infantis e tiras em jornais, para a elaboração do material didático, já que ao procurar nos sites Google Acadêmico, domínio público e mesmo em lojas on-line, não consta algo semelhante a uma história em quadrinhos sobre Chiquinha Gonzaga.

A pesquisa justifica-se pelo fato de Chiquinha Gonzaga ter sido uma das mais importantes compositoras brasileiras do século XX e ter sido a primeira maestrina em meio a uma sociedade machista e patriarcal. Foi mãe solteira e construiu sua carreira tornando-se muito popular por ser uma mulher “pianeira” que tocava em bares na noite, compositora de polcas, valsas, tangos, maxixes e choros, inclusive, compositora da primeira marchinha de carnaval *Ó Abre Alas!* Chiquinha teve uma vida de altos e baixos repletas de superações,

motivo que contribui para a escolha dela como a protagonista deste material didático, no formato de história em quadrinhos.

De acordo com o levantamento realizado foram encontrados somente dois livros ilustrados. Um dos livros intitulado Chiquinha Gonzaga, escrito pela autora Patrícia Rodrigues (2017) e ilustrado por Eduardo Vetillo. O livro faz parte da coleção Crianças Geniais da editora Pé da Letra e consta no site oficial de Chiquinha. O outro livro, da Callis Editora, tem também o título Chiquinha Gonzaga, com ilustrações de Ângela Bonito, escrito por Edinha Diniz (2000).

A pesquisa ressalta os pontos mais importantes da biografia de Chiquinha Gonzaga para a elaboração de um roteiro para história em quadrinhos.

Espera-se que a pesquisa contribua para a organização de um caminho metodológico para a produção de um material didático e bibliográfico em quadrinhos, e que o produto final sirva como um material alternativo para acesso de alunos e professores. Além disso, pretende-se que o livro didático, através da história de Chiquinha Gonzaga, sirva como um exemplo aos estudantes que o lerem, do empoderamento feminino e do heroísmo de uma mulher que supera e derrota com audácia as dificuldades de seu próprio cotidiano e época histórica em que vive, ainda mais hoje, momento em que a discussão sobre a mulher na atualidade e seus direitos de igualdade está sendo despertado em pessoas de todas as idades.

A pesquisa apresenta respectivamente as seguintes seções: a metodologia especificando os processos de elaboração do material, o próprio material produzido, um breve relato sobre o processo de produção, e por último, na conclusão, os resultados e as experiências adquiridas através da elaboração do material e as possíveis contribuições para o meio da educação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota um caminho metodológico baseado em quatro âmbitos: a) pesquisa bibliográfica; b) seleção de fatos marcantes; c) elaboração do roteiro; d) esboço da história em quadrinhos.

a) Pesquisa bibliográfica

De acordo com o autor:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

A Pesquisa é embasada nos livro “Chiquinha Gonzaga: Uma história de vida”, da autora Edinha Diniz (1984), graduada em ciências humanas pela Universidade Federal da Bahia. A autora também publicou biografias de Cartola, Machado de Assis e Jorge Amado para o público Infanto Juvenil. Atua hoje na área de pesquisa, desenvolvendo projetos sobre música brasileira.

O livro apresenta uma detalhada descrição do cenário da cidade do Rio de Janeiro em todas as fases da vida de Chiquinha, além de ressaltar o contexto histórico-social da época detalhando-os em uma cronologia básica de acontecimentos. A autora também introduz diálogos e referências de publicações nos jornais da época durante a bibliografia.

Além do livro de Edinha Diniz, a pesquisa se apoia no site oficial de Chiquinha Gonzaga, fundado pelo designer, pianista e pesquisador Wandrei Braga, onde consta um banco de imagens, artigos, entrevistas, acervo de partituras, livros, revistas, roteiros turísticos, dissertações, discografia, peças teatrais, loja online e notícias relacionadas à Chiquinha.

O artigo “O amante adotado: Chiquinha e Joãozinho” de Rafael do Nascimento Cesar (2015) exercerá influência no desfecho da história concluindo a situação de Chiquinha devido ao seu relacionamento com Joãozinho, na época muito mais novo do que ela, e no que essa situação acarretou sobre o seu estilo e visão de vida.

A pesquisa também é embasada no livro “O negro nos livros paradidáticos” de Fernando Jesus (2015). Na segunda parte do material, o autor faz uma análise crítica do livro ilustrado Chiquinha Gonzaga de Edinha Diniz (2000).

Por último a pesquisa tem como base, principalmente visual, na minissérie brasileira escrita por Jayme César Muniz (1999), Luiz Armando Queiroz (1999) e Marcelo Travesso (1999), produzida pela Rede Globo e exibida em 1999. A minissérie usou com referência o livro de Edinha Diniz “Chiquinha Gonzaga: uma história de vida”.

b) Seleção dos fatos marcantes

Diante do levantamento bibliográfico realizado, primordialmente o livro da biografia de Chiquinha Gonzaga chamado “Chiquinha Gonzaga: uma história de vida” de Edinha Diniz, a minissérie sobre a compositora exibida pela rede Globo e o acervo do site oficial da musicista, foram consultados para a seleção dos fatos mais marcantes de sua vida.

São ressaltados os acontecimentos mais importantes de sua vida profissional e pessoal como: a sua inserção na área musical; as inovações de suas obras e atos; e seus desafios e dificuldades resultantes da época em que a compositora vivia. Também a pesquisa releva as abordagens musicais como definições de ritmos musicais, nomenclaturas e elementos básicos para a compreensão musical.

A história em quadrinhos contempla a infância, a vida adulta e a velhice de Chiquinha.

c) Elaboração do roteiro

Após essa etapa, foi feita a configuração da linha do tempo dos acontecimentos mais marcantes da vida de Chiquinha e do momento histórico em que ela vivia. No roteiro, procurou-se ordenar a narrativa de maneira com que os fatos acontecidos corressem de maneira fluida e natural, buscando a compreensão do leitor sobre o conteúdo

musical e o contexto histórico da época através da rotina da personagem.

Abaixo consta o roteiro elaborado que serviu de base para a história em quadrinhos.

- 1847- Chiquinha acaba de nascer
- Rosa pergunta onde está sua filha.
- A mãe explica que ela está entre a vida e a morte.
- A parteira vai buscar um padre para benzer o bebê.
- O padre benze Chiquinha.
- Chiquinha sobrevive.
- Rosa fica preocupada sobre o futuro da filha e aceitação por parte do pai pertencente a uma classe social privilegiada.
- Rosa cogita a possibilidade de criar a filha só.
- A Mãe diz para tentar falar com José Baliseu.
- José Balie chega de sua viagem.
- Rosa vai visita-lo para contar sobre a filha deles.
- Baliseu aceita assumir o compromisso e casar-se com Rosa.
- Baliseu vai contar ao pais sobre o seu matrimônio com Rosa, porém os pais não aceitam
- Baliseu planeja procurar um trabalho na corte para ser bem remunerado e dar uma boa condição de vida a sua nova família e a melhor educação possível a Chiquinha.
- Ele vai pedir um emprego na corte ao Duque de Caxias, o qual trabalha na corte e é muito influente na alta sociedade.
- General Duque de Caxias o contrata para se desenhista do Arquivo Militar na corte.
- Crescimento de Chiquinha.
- Chiquinha e os seus aprendizados: escrita; leitura; matemática, latim, francês, religião, piano e escrita musical.
- 1857- Festa de Natal.
- Primeira composição de Chiquinha apresentada para os membros da comemoração familiar Chiquinha executa sua obra e é aplaudida e elogiada por parte de todos.
- Apresentação de Chiquinha com 16 anos e os seus gostos por piano, música, e

música popular.

- O pai Baliseu apresenta o seu futuro Marido Jacinto.
- Chiquinha reage incrédula sobre a notícia do matrimônio.
- Ela discute com os pais sobre se casar por amor.
- O pai discute com ela sobre os deveres de uma mulher na sociedade.
- O pai ameaça colocá-la em um convento caso não se case.
- Ele pergunta se ela quer como dote escravos ou um piano. Ela escolhe o piano
- Chiquinha e Jacinto se casam.
- Chiquinha passa a maior parte do tempo tocando em seu piano e acaba não prestando muita atenção no que Jacinto diz.
- Jacinto começa a se aborrecer.
- Chiquinha sente-se enjoada e desmaia.
- O médico alega que ela está grávida.
- Jacinto se alegra com a notícia.
- Chiquinha dá à luz a João Gualberto.
- No ano seguinte, Chiquinha dá a luz a Maria.
- Ainda passando a maior parte do tempo ao piano, Jacinto se enfurece, e em um determinado episódio quebra seus dedos dela com a tampa do piano.
- Jacinto anuncia que ele se tornou coproprietário de um navio que transporta escravos para a guerra do Paraguai e que ela terá de o acompanhar nessa viagem. Assim como o filho João Gualberto.
- Chiquinha fica revoltada.
- No navio, Chiquinha arranja um violão e toca com os escravos que estão a bordo
- Jacinto não gosta.
- Quando volta Chiquinha vai direto procurar o seu piano e descobre que Jacinto deu ordens que levassem o piano presenteado pelo pai de Chiquinha.
- Ela se revolta e decide de uma vez pedir o divórcio.
- Chiquinha vai à casa dos pais pedir acolhimento.
- O pai enfurecido não aceita e ordena que ela volte para a casa de seu marido.

- Chiquinha não aceita e decide ir procurar um lugar para morar com o pequeno João Gualberto.
- O pai não permite que ela leve a filha Maria.
- Callado ajuda Chiquinha e sugere que ela more por um tempo no Gremim até arranjar um emprego e um lugar melhor.
- Chiquinha começa a dar aulas de piano e a tocar em bares. Deste modo, ela consegue um lugar melhor para morar, porém com muita dificuldade financeira.
- Callado a homenageia com uma composição e a convida para tocar nos bares com ele a noite.
- É anunciada a vitória do Brasil na guerra do Paraguai.
- Chiquinha conhece João Batista e inicia seu romance com ele.
- Ela é mal falada pela cidade por ser divorciada e estar com outro homem no momento.
- Eles decidem ir para São Paulo morar em um sítio de João Batista e viver uma vida mais clama e sem murmúrios.
- Chiquinha começa a tocar em bares em São Paulo.
- Chiquinha dá a luz a Alice filha de João Batista.
- Chiquinha começa a ficar desconfiada dos atrasos de chegar em casa por parte de João Batista.
- Ela o flagra dançando com uma espanhola no porão de casa.
- Decide abandoná-lo e deixar Alice sendo criada por ele, pois ela não teria condições e ele teria uma boa condição para criar ela.
- Chiquinha começa a focar em sua carreira. Ela e o filho começam a tocar em bailes, bares e a dar aulas de piano.
- Ela procura um bar conceituado do Rio para tocar, porém o dono sugere que ela receba menos por ser mulher, e para não ofender os outros músicos.
- Chiquinha continua mal falada na cidade.
- Callado adoece em decorrência da febre amarela e morre.
- 1 Vintem -participação notória de Chiquinha.
- Chiquinha é presa por estar em meio a revolução.

- A população vence.
- É anunciada a chegada de Carlos Gomes na cidade e o seu Baile.
- Chiquinha vai ao Baile.
- O maestro se interessa pelo trabalho de Chiquinha e por ela
- Chiquinha decide estudar arranjo e regência (como auto didata).
- Ela é convidada a musicar a opereta Corte na Roça.
- Seu trabalho sofre críticas.
- Abolição da escravatura. Lei Áurea.
- Chiquinha se declara oficialmente professora de piano.
- A Opereta faz sucesso.
- Chiquinha decide reger a orquestra com a obra O Guarani de Carlos Gomes. Ela pede ao conservatório para que cedesse uma orquestra de violões.
- É anunciado no jornal que Carlos Gomes estará presente.
- Após sua performance Carlos Gomes a elogia e propõe que ela vá com ele morar na Europa profissionalmente e romanticamente.
- Ela não aceita e decide ficar cuidando de sua carreira no Brasil.
- É proclamada a República no Brasil.
- O pai de Chiquinha adoece e morre. Ele não aceita vê-la antes de sua morte.
- Chiquinha faz as pazes com sua mãe Rosa até o dia de sua morte.
- Chiquinha conhece Joãozinho.
- Corta Jaca.
- Eles decidem morar em Portugal para ter uma vida mais calma.
- Em uma viagem pela Alemanha Chiquinha descobre uma partitura dela sendo vendida sem o seu consentimento.
- Chiquinha e Joãozinho voltam para o Brasil depois de dois anos.
- Chiquinha compõe a primeira marchinha de carnaval Ô abre Alas!
- Chiquinha decide mobilizar os músicos e artistas para lutarem em prol dos direitos autorais
- Chiquinha compõe sua opereta Forrobo dó, a qual obteve muito sucesso no Rio

- É aprovada uma lei que favorece os direitos autorais dos artistas.
- Na velhice, Chiquinha funda a associação de Autores.
- Chiquinha torna-se um pouco amargurada pela vida que teve e vive reclusa em seu apartamento no Rio de Janeiro. Ela abomina as novas correntes musicais, assim como o jazz e as dissonâncias.
- Joãozinho permanece ao lado de Chiquinha até a morte dela.
- A última composição de Chiquinha foi Maria.

d) Esboço da História em quadrinhos

Após a elaboração do roteiro, foi possível a confecção do esboço dos quadrinhos para o livro, contendo os diálogos e as narrativas. Deste modo, o material estava mais facilmente sujeito a alterações, antes da versão final.

No esboço foi decidido o *desing* dos personagens e o cenário.

Construção da História em quadrinhos

Os materiais utilizados para a elaboração da HQ foram:

- Papel sulfite;
- Lapiseira 0,5;
- Borracha;
- Tablet com caneta para desenho;
- Programa: Sketchbook for Galaxy;
- Computador;
- Mesa digitalizadora;
- Programa: Adobe Photoshop;

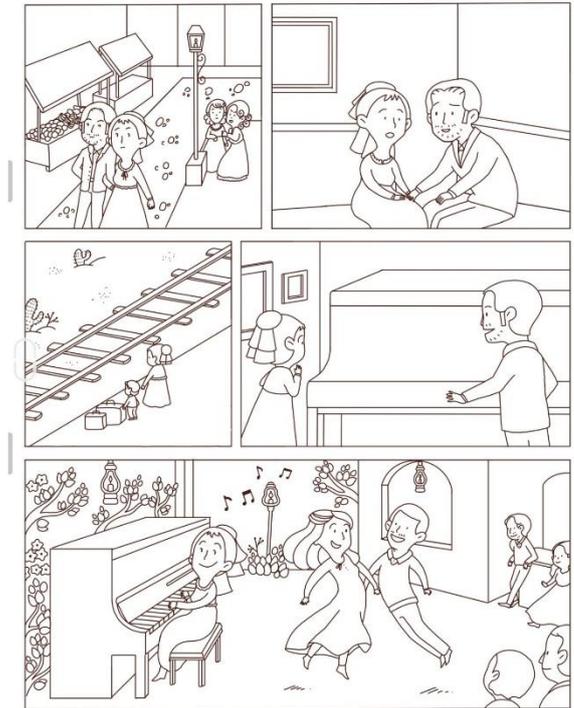
Primeiramente foram fotografados os esboços do livro e passados para o programa Atodesk Sketchbook no tablet Samsung Tab A com S *pen*. Em seguida, cada traço foi refeito seguindo e ajustando os traços do esboço. Após esse processo, os desenhos foram coloridos buscando uma paleta de cores que se enquadrada mais ao momento histórico em que a personagem vive. Por último, foram inseridos os balões com as falas entre os personagens e a narrativa da história.

Figura1 – Esboço



Fonte: Autora

Figura 2 – Vetorização



Fonte: Autora.

Na estrutura dos desenhos de cada quadrinho deu-se prioridade a narrativa gráfica, a composição dos elementos desenhados, e a transmissão do que está acontecendo na história através das imagens que complementem o texto.

Figura 3 – Página colorida



Fonte: Autora

Figura 4 – Quadrinhos com balões de fala



Fonte: Autora

CONCLUSÃO

Através do material produzido sobre a biografia da compositora Chiquinha Gonzaga no formato de história em quadrinhos foi analisado se a história apresentou as partes mais importantes da vida da compositora e se ela contemplou a infância, a vida adulta e a velhice da personagem. Deste modo podemos concluir que o livro alcançou 67 páginas incluindo a capa. A história relata os momentos mais importantes da vida de Chiquinha Gonzaga, porém não se aprofunda nas breves relações que ela tivera com seus filhos, a não ser João Gualberto.

É possível perceber que as cenas mais trágicas puderam ser amenizadas através da linguagem mais descontraída que os quadrinhos propõem.

Os quadrinhos, ainda mais os bibliográficos, tem um grande poder como recurso metodológico: o de possuir uma linguagem mais simples e de mais fácil entendimento; a capacidade de tornar mais leve e tolerável, assuntos e realidades muitas vezes chocantes para determinado público. Também, o de tornar mais real a experiência vivenciada através de palavras e recursos visuais.

O tema é importante para aumentar o acervo de materiais alternativos sobre a vida de uma compositora brasileira muito relevante para a história do Brasil, que possa servir como ferramenta para estudantes e professores na vivência da cultura em uma época mais distantes e sobre as contribuições que Chiquinha Gonzaga para a música e a sociedade.

Pretende-se submeter o livro a uma possível publicação e observar as discussões que ele possibilitará para professores em sala de aula e para estudantes. Também, como uma continuidade da pesquisa, é possível usá-la de base para a produção de outros materiais bibliográficos em quadrinhos sobre outras compositoras ou compositores brasileiros através da metodologia adotada e até mesmo ser continuada em uma futura pesquisa com a aplicação do material em estudantes e levantar os resultados obtidos para analisar a eficácia do material nos objetivos gerais da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Wandrei. Chiquinha Gonzaga: *acervo digital*. 1°. Disponível em: <www.chiquinhagonzaga.com/acervo>.

BRASIL. Decreto n.3.071, de 1 de janeiro de 1916. Brasília, DF, jan 1916.

BRUNETTI, Ivan. *A arte de quadrinizar*. 1°.ed. São Paulo: WTF Martins Fonda Ltda, 2013. 81p.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. 1° .ed. São Paulo: Palas Athena, 1991. 249 p.

CESAR, Rafael do Nascimento. *O amante adotado: Chiquinha e Joãozinho, composição além da música*. 1°. ed. UNICAMP: Cadernos Pagu, 2015. 25 p.

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*. 1°.ed. [S.I.]: Zahar, 2009. 320 p.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia de pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JESUS, Fernando Santos de. *O negro no livro paradidático*. 1°. ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2015. 300 p.

LIMA, Cristiane Rodrigues. *O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual*. FAP, 2008. 23 p.

MORIN, Edgar. *Amor, poesia, sabedoria*. 7ª .ed. Rio de Janeiro: DFL , 2005. 67 p.

MUNIZ, Lauro César; MORAES, Marcílio. *Chiquinha Gonzaga: minissérie*. 1° ed. Brasil: Rede Globo, 1999. 30 p.